



Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

A Mídia Política Eletrônica - Os Blogs Jornalísticos e a Crise de 2005 ¹

André Vinícius da Silva Chacon, Lais Cattassini Pinto, Leonardo Francisco Rolim, Lucas Riello de Almeida, Luiz Carlos Rocha Pombo Júnior e Paula da Costa Angelo

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Professora Fábila Angélica Dejavitte e Professora Ângela Schaun.²

Resumo

Este artigo tem como principal objetivo obter uma melhor compreensão da evolução do jornalismo digital, webjornalismo, através da análise de novos meios de comunicação digital. A evolução do jornalismo trouxe como resultado meios de comunicação como os blogs, que permitem uma maior interatividade do público com a “notícia”. Como exemplos tomaram-se os blogs políticos de Ricardo Noblat e Fernando Rodrigues e como foram ambas as abordagens sobre a crise política enfrentada pelo governo Federal no ano de 2005, a crise do “mensalão”.

Palavras-chave

Jornalismo Político; Jornalismo Digital; Blogs; Crise do “mensalão”.

Corpo do trabalho

Introdução

Em 2005, a imprensa brasileira teve um papel muito importante nas decisões e mudanças políticas do país. A crise do “mensalão” e os escândalos relatados em CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) foram constantes destaques em jornais e revistas em todos os estados.

¹ Trabalho apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² André Vinícius – Estudante do quarto semestre de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, didichacon@hotmail.com

Lais Cattassini Pinto – Estudante do quarto semestre de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie e de Filosofia na Universidade de São Paulo, lactss@gmail.com

Leonardo Francisco Rolim Costa – Estudante do quarto semestre de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, leleo_8@hotmail.com

Lucas Riello de Almeida – Estudante do quarto semestre de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, lucas_riello@hotmail.com

Luiz Carlos Rocha Pombo – Estudante do quarto semestre de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, lu_rocha_jr@hotmail.com

Paula da Costa Angelo – Estudante do quarto semestre de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, paulinha_angelo@hotmail.com

Outra revolução aconteceu distante do Planalto Central, a revolução dos *blogs*. O que inicialmente era visto como um simples diário virtual para que os adolescentes pudessem relatar suas vidas sociais, é hoje um veículo respeitável, capaz de oferecer ao jornalista uma liberdade maior do que estaria acostumado em jornais importantes. Alguns *blogs* de jornalistas renomados divulgaram notícias de alta relevância durante a crise. A liberdade proporcionada pela Internet agradou.

Somente o momento da crise é importante para a história brasileira, a abordagem da imprensa frente às informações vindas de todos os lados foi ainda mais dramática. A liberdade dos *blogs* justifica uma análise mais específica dos furos e informações de maior destaque dados em dois sites. A abordagem é diferente e a linguagem mais simplificada e dinâmica. Talvez seja um futuro para jornalistas e meios de comunicação.

Quando a política está envolvida não é possível confiar em uma análise imparcial da mídia. Sem a necessidade de seguir uma linha editorial imposta pelos grandes veículos, os *blogueiros* oferecem um maior aprofundamento de fatos polêmicos. A crise será compreendida mais amplamente ao considerarmos os *blogs* de Ricardo Noblat e Fernando Rodrigues e suas diferentes informações.

Os jornalistas profissionais encontraram na internet uma liberdade expressiva para dizer o que querem. Por ser um espaço aberto a internet possibilita discussões que não podem ser realizadas em jornais diários ou revistas devido a suas restrições editoriais.

Este artigo estuda o fenômeno dos blogs políticos, suas denúncias e processos no decorrer da crise política brasileira em 2005 e 2006, culminando com a demissão do então ministro da Fazenda Antônio Palocci e do Ministro Chefe da Casa Civil, José Dirceu.

Através de uma pesquisa bibliográfica e o uso do método indutivo, analisando-se os blogs de Ricardo Noblat e Fernando Rodrigues conseguimos traçar um panorama do papel da imprensa durante o período da crise. Os métodos de procedimento foram o histórico e o comparativo. A comparação entre os dois blogs permite uma maior visualização da crise política de 2005 e do ápice, a demissão dos dois ministros.

1.) Mídia e Poder

Não existe dúvida de que a mídia é, por si só, um grande poder e exerce grande influência na população. Seja a televisão, os jornais diários, os livros, o rádio ou a internet a informação é a grande arma do homem e pode manipular e construir poderes.

O novo milênio trouxe mudanças significativas aos meios de comunicação e, conseqüentemente, ao acesso à informação e percepção de poder. A internet é uma das maiores fontes atualmente. É um centro democrático de comunicação que possibilita todo o tipo de troca:

Uma das características mais marcantes do início deste novo milênio é a centralidade da mídia na vida humana, seja como fonte de entretenimento, de informação ou como instrumento de trabalho. A convergência tecnológica entre telecomunicações, *mass media* e informática, gerada pela ‘era digital’, colocou a mídia como elemento fundamental da engrenagem da globalização econômica e cultural e como o setor mais dinâmico da economia internacionalizada, para o qual estão sendo canalizados os grandes investimentos dos conglomerados transnacionais.³

A imprensa é um grande poder e é capaz de mudar a realidade política de um país. O jornalista pode ser um problema ou um aliado ao poder público.

Jornalista escudado na tirania dos fatos e das opiniões é sinônimo de poder, razão pela qual a mídia é vista como se fosse um sólido bloco a conspirar contra quem detém e exerce o poder.⁴

O uso do poder tanto da imprensa quanto dos novos meios de comunicação tecnológicos é bastante importante para o jornalista do presente e do futuro. Novas informações e fatos surgirão assim como novas maneiras de divulgá-las.

2.) Jornalismo Político

A política sempre influenciou no jornalismo e sempre irá influenciar, não só por ser o principal assunto da maioria dos jornais, mas também por suas medidas e conflitos internos que provocam grandes reviravoltas na mídia.

Um exemplo clássico é a ditadura militar. O Ato Institucional número 5 promoveu a censura e fez do jornalismo uma piada que vivia sob o controle do governo autoritário.

³ LIMA, Venício A. De. Mídia: Teoria e Política. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2001. Página 175.

⁴ FIGUEIREDO, Ney. Diálogos com o Poder: Políticos, Empresários e Mídia. Editora de Cultura, São Paulo, 2004. Página 84.

A política precisa da imprensa como a imprensa precisa da política. Ambos têm como material principal a opinião pública. A política busca manipular a população a seu favor, a imprensa quer formá-la: “Política e jornalismo, portanto, são atividades que se implicam e somente se articulam quando existe um mundo público e, por extensão, campo para o exercício da liberdade”⁵.

O jornalismo político surge então para aprimorar a política com suas críticas e posicionamento e a política colabora para um jornalismo mais sério e responsável ao mesmo tempo em que constrói uma nação com a liberdade de imprensa necessária em um governo democrático:

A liberdade de imprensa tem enfrentado diversas ameaças ao longo da história, mas, até o momento, vem conseguindo sobreviver a todas elas. Por mais que o espírito de liberdade não desapareça mesmo sob o mais opressor dos regimes, entretanto, não se pode ignorar que as pressões continuam.⁶

Os dois poderes devem ser exercidos com responsabilidade. São, sem sombra de dúvidas, os mais influentes sobre a população.

3.) Webjornalismo

A cada dia mais o Webjornalismo vem se destacando e chamando a atenção dos outros meios que temos para a divulgação de notícias, mas foi somente em 1995 quando o terrorista Timothy McVeigh explodiu o prédio do governo em Oklahoma City, matando 168 pessoas e ferindo outras 500, que o mundo percebeu a importância que do jornalismo. Os atentados de 11 de Setembro e as Olimpíadas de Sydney (em 2000) também causaram um grande destaque ao jornalismo on-line.

Muitas pessoas ainda acham que o webjornalismo não conseguiu achar um modo de chamar a atenção de seus leitores. A crítica é de que a internet mistura meios de comunicação já existentes (como televisão, rádio, jornais e revistas), mas diversos jornalistas e designers de todo o mundo já apontaram diversas formas diferentes de se publicar uma notícia na web. A reinvenção do jornal impresso é uma necessidade:

Na hora de reinventar o jornal na Internet, nossa maior preocupação precisa ser dar o passo adiante no sentido de encontrar a linguagem própria do novo meio, utilizando suas características e seu potencial. Nesta fase de reinventar o jornal na Internet, devemos sempre

⁵ FARIA, José Eduardo. Política e Jornalismo: Em Busca da Liberdade. Editora Perspectiva, São Paulo, 1979. Página 10.

⁶ FARIA, José Eduardo. Op citatum, página 7

partir da pergunta central: o que podemos fazer na Web para melhor servir o leitor, que não é possível fazer no jornal impresso? (...) Estamos apenas na infância da comunicação mediada por computadores. É como se estivéssemos na fase do rádio de galena, aquele rudimentar aparelho baseado no cristal de galena, que só podia ser escutado por uma pessoa de cada vez. E como se estivéssemos no início do cinema, com sua câmera grande e fixa, sua imagem muda e embaçada em preto-e-branco”(Alves, 2002).⁷

O jornalismo on-line já apresenta certas vantagens que os outros tipos de jornalismo não têm. Uma delas é a facilidade que o leitor tem de poder desfrutar de todo o arquivo disponível de um determinado jornal, é possível pesquisar sobre qualquer assunto sem a necessidade de se deslocar até uma biblioteca ou procurar, no papel, a publicação que lhe interessa. A liberdade proporcionada pela facilidade digital desperta o interesse do leitor. A parte negativa é que não é todo site de jornalismo on-line que libera seu arquivo para seus leitores. Em muitos casos a assinatura do veículo ou do portal que hospeda o conteúdo é obrigatória:

Eles deixam de ser um produto de consumo exclusivamente interno, com o objetivo de auxiliar na produção ou eventualmente subsidiar pesquisas acadêmicas e outros interessados, passando a ser disponibilizados também aos leitores/usuários. (...) Também não há uma tendência homogênea sobre a cobrança ou não destes serviços. Há produtos que cobram, outros não, e ainda há um sistema misto em que o material disponibilizado, nos últimos sete dias, é gratuito, mas a consulta a datas anteriores é cobrada.⁸

O número de pessoas que acessam sites diariamente em busca de notícias aumenta gradualmente, mostrando que essa nova maneira de se apresentar o conteúdo não é tão distante quanto parece, mas ainda não se pode comprovar o número exato de pessoas que navegam pela rede mundial. Sabemos que existem aproximadamente mais de 500 milhões de internautas.

A política e o webjornalismo encontraram uma forma de união através de uma linguagem diferenciada e mais acessível, maior trunfo da internet. Neste contexto surgem os blogs.

4.) Blogs e Jornalismo

O medo e o susto causados pelo fenômeno blog, pode ser comparado ao advento dos romances tempos atrás. É algo totalmente diferente do que se já viu até os dias de

⁷ MIELNICZUK, Luciana P. Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM, página 4.

⁸ MIELNICZUK, Luciana P. Op citatum. Página 3.

hoje, semelhante à revolução que ocorreu na ciência, no início do século XX, na qual os cientistas passaram a participar das experiências, e não apenas observá-las.

Essa revolução, agora no jornalismo, gerou a potencialidade do estilo opinativo, no qual predomina-se a subjetividade, as atribuições de valores aos fatos, deixando de serem objetivos.

Estudos mostram que os diários on-line não há um sentido de coletividade, presente nos meios tradicionais (jornais, revistas, canais de televisão etc.), pois toda a produção é realizada pelo sujeito-autor que entre as funções está a provocação do fato, a publicação deste e também a leitura. Logo o autor-produtor é totalmente livre para comunicar-se, visto que não há espaço físico determinado, chefes, deadlines etc:

Enquanto algumas publicizações midiáticas cujas estruturas implicam em coletividades de atuação podem prosseguir independentemente de ausências ou falta de iniciativas de parte de seus autores – a produção de um jornal, programa de televisão, revista científica pressupõem um *coletivo* – os diaristas *online*, por sua vez, “tomam nas mãos” uma parte significativa do processo produtivo, e com isso, estabelecem uma relação de subjetivação com sua *obra* específica⁹

Apesar de estarem livres para acesso de qualquer pessoa, os diários on-line não permitem o entendimento de todos, pois por tratar de assuntos de seu autor-produtor, necessitam conhecimentos anteriores à leitura. Se bem que é comum encontrar nos blogs, quadros de auto-apresentação, no qual são apresentados em tópicos as informações básicas do sujeito-autor, facilitando o entendimento dos fatos expostos.

A importância dos blogs reside no fato de que estes são procurados por apresentarem um ângulo diferente a de meios tradicionais, sobre um mesmo assunto. É necessário que os blogs parem de negar a subjetividade presente nestes, os quais querem se expor como meios de comunicação objetivos quando não são: “Negar a subjetividade é negligenciar a riqueza do imaginário dos diversos grupos sociais”.¹⁰

4.1) Blogs políticos

Utilizando-se de fragmentos encontrados em um dos blogs jornalísticos mais importantes do país, o de Ricardo Noblat, sobre a queda de credibilidade do Partido dos Trabalhadores (PT), que após lutar 20 anos para manter uma imagem transparente e sem

⁹ FISCHER, G.D. A condição de sujeito como autor-produtor nos diários online - examinando alguns aspectos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27; 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM. Página 3.

¹⁰ JUNGES, S.H.M.. Weblogs e intersecções dos gêneros jornalísticos: um estudo de caso dos blogs enquanto ferramenta jornalística. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM. Página 7.



envolvimento aparente com o mau uso de dinheiro público, se envolveu em uma das mais polêmicas crises (a do “mensalão”) do Brasil, Larissa Morais faz, com a elaboração do artigo “A Internet como espaço público – um olhar sobre o ‘Blog do Noblat’” apresentado no XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste em 2006, uma análise da mudança no recebimento de informação pelos leitores. Esta alteração é decorrente do grande aumento da exploração da Internet, principalmente de blogs, como fonte informacional. A autora deixa claro que ao mesmo tempo em que há um lado benéfico e um outro maléfico em tal mudança, cabe ao leitor / sociedade definir qual a diretriz de suas conclusões.

Uma das conseqüências deste fato é a banalização da opinião pública, uma vez que qualquer pessoa pode comentar em um blog, desde que siga as regras estipuladas pelo administrador do site. Isso é visível quando a autora declara em seu artigo, usando como base o Blog do Noblat:

O texto citado, do jornalista, Ricardo Noblat, foi escrito dois dias depois da cassação do deputado José Dirceu, ex-braço direito do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Seria simplesmente um comentário jornalístico sobre um assunto relevante para a vida política do país, não fosse uma peculiaridade, ter sido veiculado num blog de jornalismo, o Blog do Noblat, no qual suscitou de imediato uma discussão acalorada sobre os rumos da política brasileira, disponível a qualquer pessoa que acessasse o endereço virtual do blog no dia em que foi travada.¹¹

É introduzida também a idéia de que em veículos impressos de comunicação como, por exemplo, jornais e revistas, existe uma restrita liberdade para a expressão da opinião pública, ao contrário do que acontece no caso dos blogs. Por mais que haja sempre a seção de cartas e opiniões em cada edição, estas são pré-selecionadas, seguindo muitas vezes a linha editorial do veículo em questão. Já o blog permite uma maior abertura à opinião pública. Segundo Larissa Morais, o seu principal objetivo é mostrar o avanço da tecnologia dentro da comunicação:

A proposta desse ensaio é pensar o espaço de discussão da vida pública brasileira na Internet como um espaço público da contemporaneidade. Quais são suas possibilidades e restrições? O que oferece de peculiar.¹²

Em seguida, a autora realiza uma comparação dos grandes blogs com a Grécia Antiga, onde em praça pública, eram discutidos os principais problemas do povo de

¹¹ MORAIS, L. A Internet como espaço público - Um olhar sobre o 'Blog do Noblat' IN: INTERCOM SUDESTE 2006 - XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2006. Ribeirão Preto, SP. Página 1.

¹² MORAIS, L. Op Citatum. Página 2.

modo que todos, considerados cidadãos, tivessem ampla oportunidade de opinar livremente e chegar a um acordo sem que um passasse em cima do outro, teoricamente.

A praça pública foi durante muitos anos, palco dos relatos de uma comunidade [...]. Na Grécia Antiga, era na praça que se discutiam questões de interesse dos cidadãos livres (os *eleutherói*) – autores de uma comunicação ainda distante de ser social, [...] cujo objetivo restringia-se ao conceito de ‘tornar comum’, embora ainda não no sentido de compartilhamento. Os debates giravam em torno de temas que interessassem a esse grupo restrito de cidadãos que não incluía mulheres e escravos.¹³

Por meio destas idéias e com uma série de argumentos sobre o uso da Internet e como a interatividade que ela proporciona abre muitas portas e modifica muitos outros conceitos, a autora conclui seu texto, de modo que fica a critério do leitor associar a tecnologia ao novo conceito de transmitir informações por blogs a algo benéfico ou maléfico para a sociedade atual.

O ajuste do jornalismo aos blogs e à internet como uma mídia recente e em ascensão será gradual, mas, com os blogs jornalísticos, uma drástica evolução ocorreu no meio:

A história é antiga e se repete por ocasião do nascimento de cada nova mídia. O rádio, o cinema e a televisão, cada um no seu tempo, surgiram com conteúdos que reproduziam as mídias que os precederam. À medida que eles foram amadurecendo, os conteúdos tornaram-se aos poucos mais adequados ao formato do novo meio¹⁴

5.) Blogs específicos

Um dos blogs analisados pelo projeto de pesquisa é o do jornalista Ricardo Noblat (<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>) que conta com a participação de outros profissionais da área.

O blog de caráter político é subdividido em sete seções, dentre elas a página inicial com as últimas publicações; uma seção com todos os artigos já publicados desde julho de 2004. Uma outra para as entrevistas realizadas desde junho de 2005; uma denominada “biblioteca”, que contém desde textos a arquivos variados como, por exemplo, banners contra político ladrão; apresenta também um setor para artigos diferenciados dos demais e, por fim, uma última subdivisão referente ao perfil do autor do blog.

¹³ MORAIS, L. A Internet como espaço público - Um olhar sobre o 'Blog do Noblat' IN: INTERCOM SUDESTE 2006 - XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2006. Ribeirão Preto, SP. Página 2.

¹⁴ PINHO, José Benedito. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003 282 p. (Novas buscas em comunicação71). Página 181.

A atualização da página acontece diariamente, disponibilizando a divulgação de vários artigos dentro de um determinado período. Tais artigos podem ser comentados por visitantes desde que estes obedeçam determinadas regras elaboradas pelo administrador geral da página na Internet.

Ricardo Noblat, ao mesmo tempo, em que disponibiliza artigos atualizados sobre a política nacional, também fornece outros materiais como livros de sua própria autoria.

Noblat divulga artigos relacionados à crise do mensalão publicados ou no site que hospeda seu blog, O Globo; ou em jornais de grande circulação. Sua proposta é deixar para o próprio leitor a análise. Os textos escritos pelo próprio jornalista são geralmente curtos e apresentam uma rápida apresentação de fatos recentes com um breve comentário:

Novas informações sobre o deputado que viu estrelas

Da Agência Estado:

“Ainda traumatizado por ter sido submetido a um exame de próstata que o levou a discutir o assunto em sessão plenária da Assembléia Legislativa da Bahia nesta semana, o deputado petista Manoel Isidório de Santana, o Sargento Isidório apresentou hoje projeto para que o governo baiano crie campanhas de esclarecimento e incentivo sobre o exame”.¹⁵

Atualmente Noblat publica mais notícias de outros veículos do que de sua própria autoria. Na época do escândalo da compra de votos, quando as notícias eram bastante freqüentes, cerca de 20 notícias diárias eram publicadas. Comentários curtos, notícias elaboradas e declarações eram as principais postagens do jornalista. A política predomina nos textos, mas não é o único assunto tratado.

O olhar crítico de um jornalista experiente possui muito mais espaço no “Blog do Noblat” do que têm as notícias mais bombásticas divulgadas na época.

A ocasião da demissão do então ministro da fazenda Antônio Palocci foi noticiada no blog a partir de artigos de outros jornalistas participantes do blog. O jornalista pontua fatos importantes com pequenos textos de incrível sutileza. Noblat procura ilustrar, com detalhes de bastidores ou observações sobre determinado acontecimento, a notícia antes publicada.

Devido à grande quantidade de descobertas diárias acontecidas na época da investigação do mensalão Noblat publicava várias atualizações referentes a denúncias de corrupção. A revolta do jornalista frente à grande injustiça cometida contra a população e a verdadeira canalhice dos políticos era clara. As notícias retiradas de

¹⁵ NOBLAT, Ricardo – Dados obtidos no site:
<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/default.asp?a=111&periodo=200503>, publicado em 31 de março de 2005.

outros veículos eram as únicas isentas de trocadilhos ou sutilezas exprimindo algum tipo de opinião de reprovação:

Diálogo de surdos.

Finalmente o governo inaugurou hoje o que poderá vir a ser o modelo ideal de entrevista coletiva, a se levar em conta a reconhecida dificuldade que ele tem para lidar com informações e jornalistas ao mesmo tempo.¹⁶

Ricardo Noblat, como criador e diretor do site, age como um editor. As notícias que publica, mesmo de outros autores, passam por sua aprovação. A liberdade é evidente. Diferentemente de um jornal, no qual a imparcialidade e a objetividade são características de extrema importância, Noblat pode, através do blog, expressar opiniões pessoais.

CPIs morrem rapidinho.

Eu não disse? Não disse? Renan Calheiros, presidente do Senado, avisou que não poderá instalar as CPIs para investigar o caso Waldomiro Diniz e a privatização das estatais no governo passado porque os líderes dos partidos não indicaram nomes para integrá-las. (...) Como os partidos que apóiam o governo não indicarão nomes, adeus CPIs. A não ser que se proponha alguma para saber o que pode resultar do casamento de paca com tatu.¹⁷

Os comentários dos leitores também ganham destaque. O auge da crise do “mensalão”, iniciado em março de 2006, com a demissão do ministro da Casa Civil, José Dirceu e terminando com a demissão do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, causou um aumento enorme no número de acessos únicos. Os comentários de usuários permitiram uma reforma no layout do site e, mais tarde, uma remuneração do provedor Ig, que, na época, hospedava o blog.

Noblat, como jornalista sensato, fazia uma seleção de comentários e omitia palavrões e palavras ofensivas que poderiam gerar processos. Apesar da censura a ação permitia o diálogo.

Aos Interessados.

Estou sendo obrigado a eliminar alguns comentários aqui postados. E basicamente por duas razões: tamanho além do estipulado e termos chulos ou ofensivos. (...).¹⁸

¹⁶ NOBLAT, Ricardo – Dados Obtidos no site:

<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/default.asp?a=111&periodo=200503>, publicado em 31 de março de 2005.

¹⁷ NOBLAT, Ricardo – Dados Obtidos no site:

http://oglobo.globo.com/pais/noblat/default.asp?a=111&cod_blog=129&palavra=&pagAtual=11%20&periodo=200503, publicado em 17 de março de 2005.

¹⁸ NOBLAT, Ricardo – Dados obtidos no site:

http://oglobo.globo.com/pais/noblat/default.asp?a=111&cod_blog=129&palavra=&pagAtual=10%20&periodo=200503, publicado em 18 de março de 2005.

Foi através deste novo veículo de comunicação que a crise do “mensalão” enfrentada pelo Brasil, foi transmitida ao público por meio de uma linguagem mais simples, mas nem sempre de forma sucinta.

Os autores dos artigos acompanharam dia-a-dia a evolução dos acontecimentos referentes à crise, permitindo um maior entendimento do panorama político brasileiro.

É importante notar que não é apenas de política que vive Ricardo Noblat. Seu site cobre também acontecimentos culturais, como a semana de moda do Rio de Janeiro, e outras notícias relevantes, como a morte do Papa João Paulo II. A naturalidade e simplicidade presente na linha editorial também se faz mostrar em algumas escolhas. Entre um escândalo político e outro fotos são exibidas e sugestões de músicas feitas.

Outro blog selecionado para a realização do projeto de pesquisa foi o do jornalista Fernando Rodrigues (<http://uolpolitica.blog.uol.com.br/>). Tal blog também apresenta caráter político, assim como de Ricardo Noblat, mas se diferencia pelo fato de ser o único autor dos artigos publicados.

Sua página na Internet apresenta subdivisões, tais como, o “Blog do Fernando” (no qual estão divulgados todos os artigos) duas seções com colunas e documentos, exclusivas para assinantes do provedor UOL que disponibiliza o espaço para o jornalista, mais dois setores são direcionados especialmente para assuntos eleitorais e uma última divisão que permite a visualização de diversos vídeos. A visualização de imagens é uma novidade e não existia durante a época da crise.

Seu tempo de funcionamento é consideravelmente menor do que o de Noblat. O blog de Fernando Rodrigues está no ar desde setembro de 2005, enquanto o do seu colega de profissão está desde julho de 2004.

Isso é um fator relevante na análise da crise do “mensalão” pois o blog deixou de avaliar o início de toda a situação política brasileira. Além desse desfalque de informação, o número de artigos noticiados pelo site também é menor, sendo apresentado em média, apenas uma vez ao dia.

A linguagem de Fernando Rodrigues é bastante semelhante à de Noblat. As notícias mais sérias são publicadas na íntegra, tentando prevalecer a objetividade e a imparcialidade. Os comentários pessoais são pontuados através de novas postagens. “Foram inaugurados ontem em Brasília um museu e uma biblioteca. O museu está vazio. A biblioteca, também”.¹⁹

¹⁹ RODRIGUES, Fernando – Dados obtidos no site: http://uolpolitica.blog.uol.com.br/arch2006-03-26_2006-04-01.html, publicado em 1 de abril de 2006

Devido à grande exposição de fatos e notícias o blog de Fernando Rodrigues, assim como o de Ricardo Noblat, não apresentaram furos de reportagem. O destaque fica para as reflexões livres sobre as postagens e a participação dos leitores.

A reforma no layout do blog do Noblat causou uma perda dos comentários antigos dos visitantes, o mesmo não aconteceu com o blog de Rodrigues. Ainda é possível ler a opinião dos leitores feitas na época. O administrador apresenta certas normas para a realização de comentários em determinado artigo.

Voltando à crise, pode-se dizer que esta foi analisada, apesar do rombo de dados informativos, de forma mais centrada, pois pelo fato de apresentar um único autor, os fatos são analisados apenas sobre um ponto de vista. Enquanto no blog do Noblat, que apresenta diversos autores, os fatos decorridos são ponderados por outros pontos de vista.

Uma característica prática desse blog está na linguagem simples e na forma sucinta em que tudo é repassado para o público.

Jorge Mattoso pediu demissão da presidência da CEF. Assume em nota oficial ter recebido o sigilo bancário do caseiro Nildo. Mas argumenta que se tratou de uma movimentação bancária ‘atípica’. Ou seja, insinua que não fez nada de errado. Operação atípica de R\$ 25 mil? Tenha dó.²⁰

Seriam os blogs os jornais do futuro? Os jornais ainda são fontes muito mais confiáveis. Os blogs, por serem tão democráticos correm o risco de perderem credibilidade. Além disso, dependem do tempo e da determinação de seus autores. Um blog não atualizado é sinônimo de preguiça e logo perde leitores. É preciso tempo e paciência para manter um blog, algo que nem todos possuem.

Considerações Finais

A complicada crise política que se manifestou no país em 2005 e teve como auge o afastamento do ministro da Fazenda Antonio Palocci e do chefe da Casa Civil José Dirceu foi traduzida com maestria pelos blogs jornalísticos.

A internet é um dos mais rápidos e maiores meios de comunicação e deve usar uma linguagem diferenciada para atingir ao público que busca informações muito mais dinâmicas do que as encontradas em jornais e revistas. Ricardo Noblat e Fernando Rodrigues se tornaram importantes fontes de informação não só por conseguirem facilitar a assimilação dos leitores, mas também por terem liberdade editorial para

²⁰ RODRIGUES, Fernando – Dados obtidos no site: http://uolpolitica.blog.uol.com.br/arch2006-03-26_2006-04-01.html, publicado em 27 de março de 2006.



publicarem furos de reportagem sem ligações políticas e fazerem críticas que somente o webjornalismo pode permitir.

O poder político, claro, já se espalhou pelo mundo virtual e utiliza as mais recentes invenções para propagar idéias. O contraponto vem da opinião pública, com tanta voz dentro do espaço cibernético. A visualização positiva pode ser rapidamente destruída por opiniões contrárias. A mídia on-line colabora muito para o equilíbrio do poder virtual.

Durante a pesquisa que realizamos foi possível notar a grande facilidade com que textos são publicados e a notória facilidade dos jornalistas em se comunicar com seus leitores e expressarem suas opiniões em seus blogs.

O sucesso e a divulgação de dois sites como esses sugere que a mídia está mudando. A rapidez não é mais a mesma, nem a linguagem. Os blogs são as melhores alternativas para jornalistas e leitores mais modernos. A participação mais dinâmica dos leitores também é uma das vantagens.

O recente crescimento de blogs jornalísticos e de participação de usuários na mídia on-line causou também um aumento na elaboração de textos teóricos sobre o fenômeno. Mesmo com alguns estudiosos elaborando teorias sobre a democratização da informação é difícil prever o futuro do jornalismo frente às mudanças apresentadas nesse trabalho.

É improvável que o jornal diário desapareça e que apenas a internet domine o mercado midiático já que em países subdesenvolvidos como o Brasil, a exclusão digital ainda é uma realidade.

Referências Bibliográficas

ADGHIRNI, Z. L. Jornalismo On-line: Em Busca do Tempo Real. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM

ALMEIDA, André Mendes De. Mídia eletrônica: seu controle nos EUA no Brasil. Rio de Janeiro: Forense, 1993. 182 P.

FARIA, José Eduardo. Política e Jornalismo: Em Busca da Liberdade. Editora Perspectiva, São Paulo, 1979



FIGUEIREDO, Ney. Diálogos com o Poder: Políticos, Empresários e Mídia. Editora de Cultura, São Paulo, 2004

FISCHER, G.D.. A condição de sujeito como autor-produtor nos diários online - examinando alguns aspectos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27; 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM.

HAMILTON, F. A. Webjornalismo: Novo Ritmo do fazer jornalístico ou Atividade Derivada?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM

JUNGES, S.H.M.. Weblogs e intersecções dos gêneros jornalísticos: um estudo de caso dos blogs enquanto ferramenta jornalística. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

LIMA, Venício A. De. Mídia: Teoria e Política. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2001

MARTINS, Franklin. Jornalismo político. São Paulo: Contexto

MIELNICZUK, L.P. Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM

MOHERDAUI, Luciana. Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002. 147 p.

MORAIS, L. A Internet como espaço público - Um olhar sobre o 'Blog do Noblat' IN: INTERCOM SUDESTE 2006 - XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2006. Ribeirão Preto, SP



NOBLAT, Ricardo: <http://noblat1.estadao.com.br/noblat>

PICCININ, F. O texto jornalístico on-line, um estudo sobre a linguagem da notícia na Internet. Anais do 24. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo, Intercom/Portcom: Intercom, 2001.

PINHO, José Benedito. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003 282 p. (Novas buscas em comunicação71).

QUADROS, C. I. Uma breve história do Jornalismo Online. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM

ROCHA, P.J. Jornalismo on-line: um novo estilo de jornalismo na era da comunicação virtual?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM

RAMOS, D.O. Apontamentos para a exploração das possibilidades do texto na Internet: o caso dos weblogs pessoais e jornalísticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM

RUBIM, A.C. Mídia e política, transmissão de poder. IN Mídia, eleições e democracia; organizado por Heloiza Matos. São Paulo: Scritta, 1994. p. 31-52

RODRIGUES, Fernando: <http://uolpolitica.blog.uol.com.br>

SAMPAIO, I. A imprensa e o poder constituído, as difíceis relações. IN Informação e poder, organizado por José Paulo Cavalcanti Filho. Recife Rio de Janeiro: Fundação de Cultura da Cidade de Recife Record, 1994. p. 101-108

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. Jornalismo político: teoria, história e técnicas. São Paulo: Record.